



## **A PRAÇA DO TRABALHO EM CAMPINA GRANDE-PB COMO ESPAÇO PÚBLICO: SEUS USOS NO PASSADO E NO PRESENTE**

Lorena Karolinne Araújo Monteiro; Letícia Dantas de Azevedo; Maely Raquel Rangel Alves;<sup>1</sup> Orientador: Paulo Sérgio Cunha Farias;<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande - [ouvidoria@ufcg.edu.br](mailto:ouvidoria@ufcg.edu.br)*

### **Resumo**

A partir de uma atividade proposta durante a disciplina de Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecida no 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, apresentamos um estudo feito sobre a praça como espaço público e os seus usos no passado e no presente, com base nos autores Gomes (2010) e Caldeira (2007), e apresentamos os resultados de um olhar mais acurado sobre a Praça do Trabalho, localizada no bairro São José, na cidade de Campina-Grande-PB, a fim de analisar os seus usos no passado e no presente. Por meio dos estudos teóricos, identificamos que o espaço público, sendo ele formado pela sua estrutura física e pelas relações sociais nele estabelecidas, é um lugar onde se exerce a cidadania, porém ele tem passado por mudanças que têm redefinido essa função, representando assim, um recuo da cidadania. Discutimos também a história das praças, que surge na Grécia antiga com as ágoras, sendo um ambiente público e propício ao convívio social, que se moderniza com o passar do tempo a partir de cada realidade cidadina. Na atualidade, fica evidenciado o desuso desses ambientes, tendo em vista a violência e a busca das pessoas por locais que proporcione segurança e tranquilidade. Considerando estas coisas, buscamos conhecer mais sobre a Praça do trabalho, realizamos observações dela e entrevistas com moradores das imediações da praça, chegando a conclusão de que este espaço tem sido reflexo do abandono dos poderes públicos, o que tem refletido na desutilização progressiva por parte da população.

**Palavras-chave:** Espaço público, praças, Praça do Trabalho.

### **Introdução**

Diante do interesse em aprofundar conhecimentos a respeito da Praça do Trabalho, localizada no bairro do São José, na cidade de Campina Grande-PB, este trabalho tem a finalidade de apresentar os estudos feitos a partir de uma proposta da disciplina de Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecida no 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.

Apresentamos aqui, a discussão sobre a praça como espaço público relacionando com os usos dela no passado e no presente. A partir disso, focaremos em nosso objetivo principal, a análise da Praça do Trabalho, focando desde a sua criação e desenvolvimento histórico até sua realidade nos dias atuais; tendo em vista que apesar de fazer parte da história da cidade,

---

<sup>1</sup> Alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Professor da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande.



este local é um assunto que tem pouco espaço no cenário de valorização urbana de Campina Grande.

Para a elaboração deste trabalho, de análise qualitativa, foi necessária a realização de pesquisa bibliográfica. Utilizamos o texto de Gomes (2010), que trata o espaço público a partir da sua configuração física e das práticas sociais nele exercidas, sendo este um lugar onde se exerce a cidadania. Este autor também aponta que os espaços públicos têm sofrido um recuo no que se refere à sua utilização como meio de exercer a cidadania, e pontua alguns condicionantes que têm refletido nisso, são eles: a apropriação privada dos espaços comuns; a progressão das identidades territoriais; o emuralhamento da vida social; e o crescimento das ilhas utópicas. Para a discussão sobre as praças, que representam um dos pontos focados, apontamos o texto de Caldeira (2007), a partir dele identificamos que a integração entre morfologia, estética e apropriação é o que permite a formação das praças como espaços simbólicos, lugares de memória, e o que a torna a alma da cidade. Por isso, a história das cidades geralmente começava por elas, as atividades cotidianas eram por meio delas desenvolvidas e esse lugar desde os primórdios sempre foi um local fundamental às cidades, como podemos citar na antiguidade Greco-romana, onde as praças eram o local público de maior importância, de maior vitalidade urbana e espaços de sociabilidade propícios aos encontros e ao convívio. Podemos afirmar que as praças sempre marcaram a estrutura das cidades por ser um espaço multifuncional.

Em busca de dados que nos ajudassem a conhecer a realidade do nosso foco de estudo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação direta do local analisado e realizamos conversas informais com moradores das imediações da praça. A partir deles, pudemos observar que a Praça do trabalho tem sido resultado de descaso por parte dos governantes, visto que suas condições físicas têm estado precárias, postes sem iluminação, brinquedos quebrados, depósito de lixo em péssimas condições, como também ela não tem apresentado segurança, já que é ponto de encontro de muitos sujeitos que utilizam drogas, dificultando ainda mais o uso dela.

Desse modo, este trabalho apresenta inicialmente a discussão acerca do espaço público, considerando o seu conceito e as mudanças que têm marcado estes espaços. Em seguida expõe a história das praças, desde as suas utilizações primárias até os seus usos nos dias de hoje. Posteriormente, apresenta a análise do objeto de estudo, considerando os seus usos no passado e no presente, por fim traz a reflexão acerca de quais têm sido as influências



que tem tornado a Praça do Trabalho sem tanta visitação por parte da população.

## **Espaço Público**

O conceito de espaço público vem sido discutido desde o tempo de Habermas, que publicou em 1962 um livro sobre o espaço público. Atualmente, esse conceito se confunde com o de esfera pública, porém, muitos geógrafos têm buscado significar esse espaço de maneira mais sintética, conforme destaca Gomes (2010). Sendo assim, como resultado dessa redefinição, o espaço público se constitui como "o terreno onde as práticas sociais se exercem, a condição necessária para que elas existam e o quadro que as delimita e lhes dá sentido." (GOMES, 2010, p. 172). Considerando isto, o espaço público deve ser visto a partir da sua configuração física e das práticas sociais nele exercidas.

A cidadania é um pacto social, em que se estabelece uma relação de pertencimento a um dado grupo e a um território. Esse pacto associativo formal almeja garantir os direitos e deveres de cada indivíduo, tendo, para isso, de instaurar limites, indicar usos, estabelecer parâmetros e sinalizar interdições, se constituindo assim como um espaço normatizado, que tem por matriz o espaço público, conforme assinalado por Gomes (2010). Dessa forma, a cidadania é exercida por meio do espaço público, onde se reproduz a vida coletiva.

Considera-se então, a praça como um espaço público, visto que sua constituição física é articulada com fins de uso pela população. Portanto, a praça é um espaço onde se exerce a cidadania, ou seja, ela possibilita a convivência social que é exercida por meio de práticas onde os indivíduos convivem regulados por normas de comportamento (por exemplo) que são comuns a todos. A exemplo disso tem-se a preservação da estrutura física da praça pelos sujeitos etc.

No entanto, segundo Gomes (2010) ressalta, tem havido mudanças na imagem da cidade em relação ao modo como era organizada nos primeiros tempos da Modernidade. Essas mudanças têm representado um "recoo da cidadania", na medida em que se multiplicam espaços cada vez mais fragmentados, que são comuns, mas não públicos, como os shoppings, condomínios fechados etc. Como também, as pessoas têm buscado maneiras de se afastarem dos espaços públicos, valendo-se para isso de telefones celulares, fones de ouvido etc.

A partir disso, identifica-se uma redefinição da dinâmica da vida social coletiva, onde se predomina o "recoo da cidadania" que, de acordo com Gomes (2010), é percebida por meio da apropriação privada dos espaços comuns, em que



os sujeitos se estabelecem em lugares públicos a fim de explorar uma dada atividade, que deveria ser de livre acesso a todos. A exemplo disso há os camelôs, guardadores de carros etc. Isto implica na visão dos sujeitos como consumidores e não como cidadãos;

É perceptível também através da progressão das identidades territoriais, ou seja, da "afirmação de identidades sociais na cidade" (GOMES, 2010, p.180). Isto acontece quando os sujeitos que compartilham dos mesmos ideais se organizam em um território. Nesse caso, ressalta-se a diferença para com sujeitos que não participam desse grupo. Essa fragmentação se contrapõe a ideia de cidade conforme representada antes, como um ajuntamento demográfico. A exemplo disso há a presença de grupos juvenis organizados em gangues;

Percebe-se esse afastamento também por meio do emuralhamento da vida social, em que as pessoas procuram diversos equipamentos e serviços a fim de afastar-se cada vez mais do convívio social, de modo que chegam a possuir em suas próprias casas o lazer, o suprimento das necessidades, e a comunicação social que lhes proporcionam um deslocamento solitário e virtual, conforme destaca Gomes (2010). Isso reflete no desuso do espaço da cidade, em que este passa a servir progressivamente apenas para uso de circulação. Nesse caso as pessoas também buscam por ambientes que lhes deem sensação de "segurança", se confinando em espaços como shopping centers e edifícios bem estruturados, o que lhes afasta mais dos espaços públicos. Desse modo, o nível de sociabilidade dos sujeitos se restringe, na maioria das vezes, ao grupo dos seus familiares ou ao dos sujeitos que possuem padrões semelhantes. O reflexo deste abandono do espaço público recai sobre a ocupação dele pelas pessoas pobres, que não possuem os meios de reproduzir o estilo de vida da maioria. Sendo assim, muitas pessoas procuram evitar esses espaços que são visitados pelas camadas populares, deixando assim de serem espaços de convivência e se tornando em lugares abandonados pelos poderes públicos.

Pode se perceber esse recuo também através do crescimento das ilhas utópicas, que consiste na multiplicação de ambientes cada vez mais homogêneos e afastados, conforme ressalta Gomes (2010). Como representação disso, tem-se os condomínios fechados, ambientes que buscam reproduzir muitos dos ambientes urbanos dentro de um espaço dividido por sujeitos que possuem um alto padrão de vida, como forma de encontrar segurança, tranquilidade, lazer e notoriedade. Dessa forma, o espaço público se divide em esferas menores e particulares, que somente aos sujeitos que possui boas condições aquisitivas é permitido acessar esses espaços. E mais uma vez ressalta-se as diferenças sociais nos

espaços, de modo que a criação de "ilhas utópicas" nega a vida urbana democrática.

Portanto, no que se refere aos usos das praças, é perceptível que esse "recoo da cidadania" tem atingido muitos desses espaços, na medida em que eles têm sido marcados pela desutilização promovida por muitos desses condicionantes já referidos, a exemplo o emuralhamento da vida social. E como consequência desse desuso, esses espaços estão sendo vistos com descaso pelas autoridades, acentuando ainda mais esse processo de desutilização. Ao aprofundar o espaço público, nos deteremos na discussão sobre as praças, e para introduzir esse assunto apontaremos a sua história.

### **História das praças**

A história da praça começa a partir da ágora grega, um grande pátio aberto tendo em seu entorno prédios públicos como também administrativos. As ágoras eram marcadas por ser um centro de grande domínio político onde as pessoas podiam decidir discutir e exercer política desempenhando sua vida pública nesse espaço. Em Roma, a praça do fórum era um local que, assim como a ágora, desempenhou um grande papel na vida urbana por estar cercado de prédios comerciais, religiosos e institucionais. Essas praças eram únicas e estavam atreladas a formação da polis como cidade Estado, e representavam a vida cívica e o lugar de encontro dos cidadãos.

Na idade média as praças eram marcadas por serem locais de festas públicas, manifestações de autoridades, cerimônias oficiais. Eram locais livres onde se desenvolviam os principais acontecimentos coletivos da vida cotidiana, nessa época elas eram marcadas por interações sociais. Existiam diversos tipos de praças: praça do mercado, praça da igreja, praça cívica, praça central, entre outras. A praça medieval era um grande sinônimo de liberdade, como afirma Caldeira (2007), a praça era o lugar onde se demonstrava o poder das leis. No período do renascimento o meio urbano passa a sofrer intervenções e reformas e a praça passa a ganhar importância estética a partir das transformações sociais, ela adquire função de elemento estruturante das cidades sendo pensadas pela sua arquitetura e rígida simetria. Mas a partir de meados do século XVII, a praça perde força como símbolo de espaço público, a burguesia mercantil passa a reestruturar as formas da cidade alterando assim os espaços nela existentes, podendo se observar o esvaziamento dos espaços públicos, conseqüentemente também da praça.



Sendo assim, com a modernização das cidades no século XIX, consolidando-se no século XX, a praça passa a perder características tradicionais tornando-se em um espaço vazio, sem muito valor, em que a agitação das cidades modernas atrapalha e impedem das pessoas a procurarem, ficando voltadas a prezarem por um lugar mais seguro e tranquilo. Como afirma Caldeira (2007), o papel da praça parecia estar condenado à escala monumental, desempenhando somente a função de grande vazio.

Dentro da realidade Brasileira a praça assumiu formas diferentes a partir da realidade social existente, existiam nas aldeias, assentamentos indígenas, vilas e cidades. Nas aldeias e assentamentos indígenas a praça ganha uma característica sagrada com vivências ritualistas, nas cidades assume um papel político administrativo, ponto de encontro, local comercial e manifestações. Na dinâmica urbana, a praça era pensada como o lugar mais importante na estrutura da cidade, local coletivo, pátio aberto para propiciar esse ambiente de reuniões, ordem e boa conduta, proporcionar lazer e diversas atividades sociais. Na realidade brasileira a situação do declínio das praças não foi diferente, com a modernidade nas cidades a perda da qualidade de vida urbana fez com que houvesse o esvaziamento do ambiente das praças, levando as pessoas a procurarem ambientes privados com uma melhor segurança e tranquilidade, fazendo das praças locais cada vez mais com menos usos cotidianos. Considerando isto, vamos analisar a Praça do Trabalho na cidade de Campina Grande- PB, a fim de observar se ela tem sido marcada por esse desuso.

## **Praça do Trabalho**

Em um espaço que antes era um terreno de barro batido, nos fundos do Santuário de Nossa Senhora da Guia, rodeado de casas de taipa e alguns currais, era local de brincadeiras para as crianças e de abastecimento alternativo de água para a população mais próxima, através de um chafariz. Segundo informações de um morador, a Praça do Trabalho foi fundada há aproximadamente 70 anos, e foi denominada assim por ser bastante central, e ser ponto de chegada e de partida dos transportes que conduziam os funcionários das empresas próximas.



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS



*Santuário de Nossa Senhora da Guia, hoje Igreja de Nossa Senhora da Guia- Praça do Trabalho, São José, Campina Grande, PB.*



*Futura praça do trabalho, que estava sendo calçada com paralelepípedo.*



*Igreja de Nossa Senhora da Guia - Praça do Trabalho, São José, Campina Grande, PB.*



Ao conversarmos com um senhor que costuma frequentar a praça todos os dias, desde sua fundação, fomos informadas que apesar de antigamente, a Praça do Trabalho ter sido mais habitada por homens (ainda por questões históricas que impunha que praças não eram lugares para mulheres), ele relatou que aquele também foi um local de encontros, namoros e também muitas festas, principalmente no final de ano, onde praticamente todos os moradores do bairro se reuniam naquele espaço para as comemorações natalinas, as comidas eram servidas em barracas e o circo também utilizava aquele espaço para seus shows.

Segundo outro morador do bairro (que mora no setor a mais de quarenta anos), apesar de ser um local agradável, a Praça do Trabalho hoje em dia é pouco frequentada, tanto por causa da falta de tempo das pessoas quanto pela situação atual da praça. Ele informou que há uns dez anos a Prefeitura Municipal realizou uma reforma na praça, realizando mudanças estéticas naquele espaço, mas manteve uma árvore conhecida como “Burra Leiteira” que foi reservada desde a fundação da praça; porém desde a reforma, não existe manutenção e tampouco segurança na praça, o que dificulta a utilização de tal espaço pela população. Segundo ele, as principais funções da praça nos dias de hoje, são estacionamento para motos, espaço para comerciantes viajantes exporem suas mercadorias temporariamente e não precisarem pagar impostos, abrigo para moradores de rua, local para comércio e consumo de drogas durante a noite. Eles informaram que esse espaço é mais visitado nos fins de semana pela população, quando algumas crianças são levadas para brincar acompanhadas de seus familiares nos brinquedos que há disponíveis na praça, ou quando tem eventos na igreja.



*Árvore preservada desde a fundação da Praça do Trabalho*



Percebemos nas falas desses dois moradores, que eles se sentem responsáveis por aquele local, eles fazem questão de cuidarem da praça, colocando remédio nos formigueiros, expulsando os moradores de rua que querem se apropriar do local, quando se preocupam com a infraestrutura degradada, e pela tristeza deles de ver um local tão primordial na cidade ser esquecido pelas autoridades governamentais. Também em seus relatos, nos falaram que já foram feitos vídeos para a prefeitura na tentativa de melhorar o espaço, e torná-lo vivo em alegria e habitação novamente.



*Formigueiros que precisam ser combatidos pelos moradores.*



*Postes sem iluminação e mosaicos degradados.*



*Lixeiras (pichadas) apropriadas para coleta seletiva, mas que não são utilizadas devidamente.*

Ao serem questionados sobre qual seria a solução para a praça voltar a ter características já tidas em tempos anteriores, eles responderam que seriam rondas policiais, melhor iluminação, manutenção do espaço e funcionamento de comércios como lanchonetes, para induzir a população a frequentar o espaço, bem como atração para os turistas, na época das festas juninas, por ser tão perto do Parque do Povo. Eles acreditam que a prefeitura não atende aos pedidos da população, porque o Padre da Igreja que se situa na Praça, dificulta a instalação de comércios fixos na praça, que é um dos desejos de muitos moradores da redondeza, dificultando, porém, a adesão a outras mudanças.



*Área de lazer da Praça do Trabalho que foi construída onde era o Chafariz.*



*Pinturas em azulejos que compõem a paisagem da praça*

### **Considerações Finais**

A partir das reflexões acerca deste trabalho, percebemos que a Praça do Trabalho é um espaço público de grande importância tanto para a história da cidade de Campina Grande, principalmente do bairro do São José, quanto para a população de ambos. Essa importância está principalmente no significado que ela traz para grande parte dos moradores daquele setor, ficando claro nas falas de alguns moradores o apego que existe por ela, tendo em vista que foi o espaço onde puderam crescer e até mesmo criar seus filhos, ou seja, a praça faz parte de suas histórias de vida. Ela também ganha importância pela sua localização, beleza arquitetônica e estrutura física, apesar de hoje em dia degradada.

A situação atual da praça (que é de pouco uso, segundo os moradores, por causa da falta de segurança e desvalorização por parte dos órgãos responsáveis por sua manutenção, também pela falta de preservação por parte da população que faz mal uso daquele ambiente) é motivo para levar a população campinense a refletir sobre a importância de revitalização e preservação de espaços públicos significativos.

A situação que a Praça do Trabalho se encontra atualmente também é resultado da mudança na dinâmica que os espaços públicos têm sofrido, que em virtude do avanço da modernidade, tem passado por um processo de esvaziamento, tanto pela questão que os sujeitos estão buscando cada vez mais ambientes privados, que lhes deem sensação de segurança e de afastamento das classes populares, como pelo fato de que os sujeitos estão se afastando progressivamente do convívio social, já que encontram em seus próprios lares o entretenimento e o suprimento das suas necessidades. Porém, é necessário que o uso espaço público seja valorizado, para que propicie o convívio democrático dos sujeitos.



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## Referências

CALDEIRA, Júnia Marques. *A praça brasileira - trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade*. 2007. 245 f. Tese (Doutorado em história). Campinas, 2007.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Imagens disponíveis em: [www.google.com](http://www.google.com);